

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PONTO DE VISTA DO DOCENTE

Lidiane Victor de Souza Alves ¹
Débora Regina Fernandes Benício ²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa descrever de maneira sucinta as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Creche Santo Antônio, município de Cuitegi-PB, no período de outubro de 2018 a outubro de 2019, como requisitos para a formação inicial de alunas graduandas em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. Em virtude de a prática docente ser de suma importância para a qualificação do futuro professor, realizamos uma reflexão a partir de um paralelo comparativo entre as experiências vividas pelas pibidianas e a nossa experiência enquanto professora de Educação Infantil da Creche Santo Antônio em uma comparação com nossa própria trajetória. Assim, buscamos demonstrar a relevância do programa, proporcionando assim, problematizar e refletir a prática docente de um olhar bem privilegiado ao lado de um professor, observando neste período todos os seus aspectos positivos e negativos.

A utilização de novas metodologias de ensino possibilita o aluno de Pedagogia planejar os conteúdos a serem ensinados de forma criativa e dinâmica. Neste momento futuro professor deve exercer quase sempre a função de pesquisador, caracterizando-se como um profissional que não só passa o conhecimento ao aluno, mas também procura relacioná-lo com a prática.

Nesse sentido, o PIBID vem a contribuir de maneira significativa para a formação dos futuros docentes, pois articula a teoria estudada ao longo da graduação com a prática de sala de aula, pois é essencial também vivenciarem situações concretas reais e cotidianas para que por meio da dialética entre teoria e prática ocorra uma efetiva integração de conhecimentos.

¹ Pós graduada do Curso de PSICOPEDAGOGIA da Universidade São Judas Tadeu - PB, livictorgba@gmail.com;

² Mestra em EDUCAÇÃO, Professora da Universidade Estadual da Paraíba - PB, , debora_rfb@yahoo.com.br

2 METODOLOGIA

Este trabalho de natureza qualitativa configura-se como um relato de experiência, visto que o papel do supervisor do PIBID é auxiliar no desenvolvimento de competências didáticas e pedagógicas para promover a autoconfiança de futuros professores. Ao longo de um ano de trabalho as ações eram planejadas e executadas e as experiências eram discutidas. Sendo assim, iniciamos primeiramente apresentando a escola às bolsistas, buscando refletir e evidenciar as problematizações e realidades escolares as futuras professoras. A Creche Santo Antônio que, de início, tinha função filantrópica, hoje tem como filosofia não só “o cuidar”, mas também educar. A gestão escolar, os professores e demais funcionários, tem atendido as crianças da melhor forma possível.

No primeiro dia, as bolsistas conheceram as salas de aula e tiveram seu primeiro contato com as crianças. Também observaram ações como a condução das aulas da semana da criança, o que proporcionou às graduandas do PIBID oportunidade para refletir o que poderia ter sido diferente e talvez melhor e assim por diante ao analisar a prática docente da professora em exercício, ministrante das aulas. Nesse aspecto, o PIBID acaba sendo um instrumento valioso para qualificação de futuros docentes.

No período de um ano as pibidianas inseridas na Creche Santo Antônio realizaram observações, participaram das aulas, planejaram atividades, executaram-nas nas salas da educação infantil e tiveram ainda momentos de avaliação dos trabalhos tanto na referida Creche quanto na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III.

Considerando que o foco do PIBID na Creche é a formação do aluno de licenciatura em Pedagogia, facilitando a sua inserção no cotidiano escolar, a fim de que possa vivenciar e participar de experiências e aprendizagens docentes na escola. Estas experiências vão desde o conhecimento de questões administrativas, às questões socioculturais dos alunos, às relações interpessoais e à prática de ensino em sala de aula. Este programa de iniciação à docência possibilita uma melhor relação entre a UEPB e a Creche Santo Antônio, enriquecendo o leque de conhecimentos através da troca de experiências onde as pibidianas podem explorar as suas habilidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como professora, aprendemos muito com os conhecimentos que nos foram oportunizados na rica convivência com as pibidianas, estando disposta a ouvir opiniões, sugestões e ideias. Na nossa opinião, o PIBID foi um acerto no sentido de qualificar estudantes de licenciatura em Pedagogia ao serem emergidos no mundo escolar, diminuindo assim a distância entre a Universidade e a escola. Entre outros aspectos, é importante cultivar um bom relacionamento com os educandos e ser ponderado com todos ao seu redor.

Ao lembrar que um professor pode causar um impacto muito grande na vida de seus alunos, buscamos demonstrar para as pibidianas a importância de conhecerem seus alunos, de serem profissionais humanas, tolerantes e solidárias.

Como participante do PIBID, na condição de supervisora, tive o privilégio de aprender muito com todas as graduandas, as quais trouxeram muitas informações novas de coisas que eu desconhecia. Foram graduandas muito engajadas e esforçadas com as quais tivemos a grande oportunidade de conviver buscando deixar acesa a chama da esperança, pois como professoras podemos fazer a diferença para os alunos. Às vezes um sorriso, um elogio, um abraço, ajudam tanto quanto compreender as disciplinas, pois como Pimenta e Almeida (2009, p. 27) afirmam “A formação de professores parte da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas dentro de um complexo contexto social e institucional”. Neste contexto, o sucesso das estagiárias foi percebido por todo corpo docente já que tratam os educandos com amor e respeito respeitando suas individualidades e peculiaridades.

Com as crianças foram desenvolvidas ao longo do ano atividades, tais como: atividades de desenho e pintura, recorte e colagem, contação de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras, exibição de vídeos infantis, trabalho com música, entre outras. As referidas atividades sempre consideram a faixa etária dos alunos de cada turma e dentro de uma perspectiva lúdica de trabalho pedagógico, pois entendemos que a Creche tem a função de cuidar e educar.

Vale lembrar, que a educação está em constante transformação. Cabe a nós, enquanto educadores, reconhecer e compreender com humildade que não sabemos tudo e que jamais saberemos. Isso nos faz ter a certeza de que é preciso estar aberto ao novo e aprender sempre. Seffner ao refletir sobre os saberes da docência registra:

Os saberes da docência são em geral saberes de caráter prático. Constituem aquilo que um professor aprende ao longo dos anos de exercício docente, saberes muito diversos, em geral pouco sistematizados e pouco refletidos, pouco discutidos, pouco valorizados, mas essenciais para a gerência e condução das aulas e para a “sobrevivência” do professor no ambiente escolar. São [...] as ações para manter a atenção dos alunos, [...] as sutilezas das regras disciplinares e do regimento e sua aplicação em benefício da boa condução das aulas, os meios e os modos de conversar com os pais ou responsáveis, os procedimentos de exposição dos conteúdos, o conhecimento de fontes para exercícios e testes [...] a percepção do valor que tem o conhecimento para alunos e pais e os meios de usar melhor essa informação para atingir os objetivos das aulas [...] e um conjunto diverso e amplo de modos, meios e estratégias e conhecimentos de natureza pedagógica, prática e vivencial. (SEFFNER, 2010, p. 215).

Desse modo, um professor, ao longo de sua carreira, deve refletir sobre os saberes docentes e procurar construir um “estilo” próprio de ser professor, incorporando características pessoais e valores pedagógicos que considera os mais apropriados. Cada professor deveria ter como preocupação construir um estilo docente, uma marca pessoal em seu trabalho, pelos tipos de materiais que utiliza, pelas opiniões que tem, pelo modo de lidar com os alunos, até mesmo pelas roupas que veste e pelo linguajar que utiliza, como cita Paulo Freire (2003, p. 40), “A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática” e assim ao longo dos anos de atividade profissional, um bom professor vai aperfeiçoando seus métodos de trabalho, se construindo como um adulto de referência frente aos alunos, imprimindo uma marca pessoal em seu trabalho.

Assim educação é determinado conjunto de ideias relativas ao conhecimento sendo praticadas, sendo dever do professor encontrar a melhor maneira de relacionar a teoria e prática, podendo trabalhar o lúdico em sala com intuito de aproximar cada vez mais os educandos para a troca de experiências, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem.

Diante dos fatos explicitados neste trabalho é essencial que os graduandos em Pedagogia, ao longo de sua formação acadêmica, tenham ao menos uma noção de como é a realidade de uma escola, ambiente no qual irão desempenhar no futuro sua função de educador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas experiências adquiridas ao longo desse período de supervisão das alunas do PIBID, concluímos que tais práticas docentes devem estar em consonância com as propostas pedagógicas teóricas previstas na literatura, de maneira que os conhecimentos adquiridos ao

longo dos anos de graduação em Pedagogia devem ser aplicados na prática, diminuindo assim a distância Universidade-Escola.

Um grande entrave que acaba dificultando de certa forma o processo ensino-aprendizagem é a realidade da escola na qual, uma vez que as dificuldades que eventualmente surgem são, em sua maioria, impossíveis de prever. O professor deve adaptar-se de maneira a redigir seus planos de curso e de aula adequadamente considerando tais eventos, com base em estimativas realizadas por ele próprio. Assim, é de suma importância os primeiros contatos das graduandas em Pedagogia com as crianças para que tenham uma ideia da realidade da sala de aula e de como é trabalhar com criança.

O PIBID contribuiu de maneira significativa para a formação das graduandas bem como para aperfeiçoar nossa prática docente, uma vez que possibilitou vivenciarmos inúmeras situações de socialização à docência. É um campo fértil para a consolidação da tão almejada relação teoria-prática. Os contatos e as trocas de experiência com as crianças nas salas de aula possibilitaram que as informações compartilhadas e discutidas pudessem chegar também até as famílias. Acreditamos que a escola tem um papel essencial na relação ensino-aprendizagem, sendo um espaço de diálogo e troca de saberes onde se formam cidadãos críticos e reflexivos para a transformação de uma sociedade mais justa e igualitária

Palavras-chave: Educação Infantil; PIBID, Formação Inicial.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: **Ação Cultural para a Liberdade:** e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf. Acesso em: 02 de julho de 2013.

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. Programa de Formação de Professores – USP. In: PINHO, S. Z. (org.). **Formação de educadores:** o papel do educador e sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p 23-41.

SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamentos no território do ensino de História. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel et al. (Org.). **Ensino de História:** desafios contemporâneos. Porto Alegre: Anpuh/RS, 2010. p. 213-229.